

# **DIMENSÕES DIDÁCTICAS NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

## **Autores:**

Alberto Mahula Francisco<sup>1</sup>

Kiangebeni Ndombasi "Manuel"<sup>2</sup>

1. Licenciado em Psicologia, Mestre em Economia e Gestão da Educação e Professor Universitário.

2. Doutor em Ciências Biomédicas, Mestre em Urgências Médico- cirúrgicas, Médico Especialista em Otorrinolaringologia, Pós-graduado em Gestão e Coordenação da Formação, Graduado em Gestão Educacional, Graduado em Gestão de Projectos e Professor Universitário.

## **Resumo**

Esta pesquisa foi realizada sob uso da metodologia qualitativa, aprimorada através das técnicas bibliográfica, discussão, confronto e consenso de ideias. O objectivo da pesquisa consiste em contribuir na formação qualitativa e continua dos professores, primando na busca específica das dimensões didácticas que devem ser desenvolvidas aluno, a fim de torna-se o ser humano competente. O estudo teve uma participação de sessenta e cinco (65) professores, quatro (4) gestores escolares e um (1) inspector. Todos participantes advieram das províncias de Cuanza Norte e Uíge. Os resultados da pesquisa mostram que constituem pilares basilares para a formação progressiva, qualitativa e multifuncional do aluno. Por isso, os professores devem ser conscientes da sua essência profissional, dotados de qualidades didácticas e aprimorem cada vez mais os seus perfis internos e externo. Há necessidade de maior investimento para um ensino de qualidade, onde as escolas devem ter gestores especializados em matéria de gestão, economia e liderança escolar, fazendo com isto surgir instituições escolares capazes de estimular a aprendizagem do aluno e a aperfeiçoamento didáctico do professor.

## **Abstract**

This research was carried out using the qualitative methodology, improved through bibliographic techniques, discussion, confrontation and consensus of ideas. The objective of the research is to contribute to the qualitative and

continuous training of teachers, excelling in the specific search for the didactic dimensions that must be developed in order to become the competent human being. The study had the participation of sixty-five (65) teachers, four (4) school managers and one (1) inspector. All participants came from the provinces of Cuanza Norte and Uíge. The results of the research show that they constitute basic pillars for the progressive, qualitative and multifunctional training of the student. For this reason, teachers must be aware of their professional essence, endowed with didactic qualities and increasingly improve their internal and external profiles. There is a need for greater investment for quality education, where schools must have managers specialized in matters of management, economics and school leadership, thus creating school institutions capable of stimulating student learning and teacher didactic improvement.

**Palavras-chave: Dimensões, didáctica, formação, aluno.**

## **1. Introdução**

As dimensões didácticas na formação do aluno, constituem factores fundamentais para a construção de uma sociedade sã. Pois, são as dimensões didácticas que permitem construir a identidade e a dignidade do aluno.

Para conhecer as dimensões didácticas na formação do aluno, é necessário que os autores do processo de ensino e aprendizagem, aprendam a Didáctica por ser uma área das ciências pedagógicas que se destaca no contexto de estudo, análise e interpretação do processo de ensino e aprendizagem. É, este campo de pesquisa que estuda os fundamentos gerais do processo de ensino e aprendizagem, especificando de forma sistemática as múltiplas dimensões didácticas que devem ser desenvolvidas para a formação integral dos alunos.

É, a Didáctica que estuda de forma mais clara e evidente as normas, leis, princípios e regras gerais que regem o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, a Didáctica as directrizes fundamentais par a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes positivas dos alunos. Os professores de forma particular devem estudar a Didáctica a fim de conhecer as diferentes dimensões didácticas e contextualiza-las no decorrer da formação dos alunos.

Entre várias dimensões didácticas, os professores devem necessariamente procurar desenvolver nos alunos os conhecimentos, habilidades, atitudes e Valores.

Assim, para o professor a didáctica é um instrumento orientador das suas actividades socioprofissionais, fazendo do professor um verdadeiro arquitecto na formação da vida social e profissional dos alunos. E, acima de tudo engenheiro das almas dos seus aprendizes.

Por meio da Didáctica, o professor deve saber aperfeiçoar a sua perícia pedagógica, dinamizando-se a nível da sua própria formação, tendo por fim o domínio da formação intelectual dos alunos e a construção da identidade dos mesmos.

O professor deve saber como se processa o conhecimento. Isto, saber como o aluno pode adquirir os conhecimentos, pratica-los e se tornar cada vez mais útil na sua vida e no desenvolvimento social.

O professor deve ter amplitude nos conteúdos de ensino. Pois, cada lição que o aluno aprende, deve significar progresso, não somente para o processo de formação, mas na vida toda do aluno.

Os conteúdos que o professor ensina, devem inspirar no aluno um futuro mais risonho desenvolvendo nele as habilidades, atitudes e valores éticos e morais.

### **1.1. Didáctica na formação do aluno**

A Didáctica como simples vocábulo surgiu do grego “Τεχνή διδακτική (techné didaktiké), que se traduz por “arte” ou “ técnica de ensinar” (Tavares, 2011, p. 13). É a parte da pedagogia que estuda os fundamentos gerais que regem o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o professor seja um profissional hábil e capaz de formar os alunos nas suas diversas dimensões.

A Didáctica na formação do aluno, é um meio conducente ao processo reflexivo de ensinar e aprender. Pois, ela julga criteriosamente o modo sob qual o ensino deve ser orientado, fazendo do professor um verdadeiro mestre que orienta o seu aprendiz as vias necessárias para a descoberta do saber.

Assim, a Didáctica dentro deste processo de formação do aluno, serve de factor dinamizador do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo neste

processo, todos autores da arte de ensinar, e todos dinamizados pelo prazer no saber, saber ser e saber fazer.

Para além de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, a Didáctica, estuda as condições e modos pelo qual o ensino e instrução devem ser realizados em plenas condições. Com isto, consegue-se transformar o aluno num ser profissionalmente desenvolvido e socialmente integro no seu meio ambiente social.

Por isso, é óbvio dizer que a formação do aluno está directamente ligada com a Didáctica do professor. Pois, sem a Didáctica, a formação do aluno torna-se algo de difícil realização.

E, quando os professores não são didacticamente qualificados e altamente habilitados para ensinar, criam dificuldade para a formação contínua e integral do aluno. A falta da Didáctica no professor implica défice no domínio dos métodos e técnicas para ensinar e aprender.

Antes porém, quando o professor é bem preparado no ponto de vista didáctico, torna o ensino algo mais fácil de realizar. O professor neste caso, torna-se mais racional, simples e competente.

### **1.1.1. Como tornar o professor mais competente?**

O professor torna-se competente quando tem a consciência da complexidade da sua profissão. Para tal, busca os fundamentos didácticos, para que o ensino se torne mais fácil e produtivo. Mas, para o professor tomar consciência da sua profissão, precisa necessariamente ser dotado de métodos, técnicas e regras didácticas.

O professor torna-se competente ao conhecer os fundamentos gerais do processo de ensino e aprendizagem. Com isto, preocupa-se com o propósito de aplicar os conhecimentos e fundamentos didácticos na vida prática do próprio professor e do aluno.

Por isso, a competência é em grande parte resultado de uma formação sólida e qualificada em termos didácticos.

Assim, o professor se torna cada vez mais competente quando a sua formação resulta de uma soma ou total de conhecimentos adquiridos através de um processo didáctico orientado de forma sólida.

Deste modo, professor tornar-se-á competente, se fundar as suas actividades didácticas através de três (3) princípios fundamentais: agilidade, rapidez e eficiente. Pois, permite ao professor responder as exigências do ensino e do meio ambiente natural de forma pontual.

Neste âmbito, o professor torna-se ao usar racionalmente os recursos didácticos disponíveis no ambiente escolar, procurando tirar o máximo proveito deles, primando essencialmente na qualidade e maximização dos resultados do ensino.

Apesar da formação didáctica, o professor tende a ser muito mais competente, quando durante o processo lectivo, procura aplicar na prática o que aprendeu, sem criar dificuldades para a aprendizagem do aluno e na inter-relação entre professor aluno, aluno-aluno, professor-professor, criando assim, um clima saudável para a formação integral do aluno.

Quando a formação Didáctica do professor é tida de forma sólida, o professor por si, se torna competente. Pois, ele aprende a converter os objectivos sociopolíticos e pedagógicos em objectivos de ensino.

Neste sentido, a Didáctica faz do professor um ser competente e singular pela forma de articular o saber, incluindo a maneira da abordagem científica. O professor nestes moldes, apresenta uma constância melhorada em níveis de conduta, destreza, perfil, carácter interno e externo.

Por via Didáctica, o professor torna-se competente. Por aprender a aprender e unir a teoria com a pratica. Na mesma óptica, o professor melhora a sua prestação profissional, ao saber seleccionar os conteúdos e métodos em função dos objectivos previamente concebidos.

Por outro lado, o professor é tido competente quando consegue perceber que a educação é o meio para o desenvolvimento de qualquer sociedade, primando na formação de aluno crítico e criativo. Isto, é, um aluno digno de praticar acções de cidadania dentro de um triângulo transigente entre a realidade local, regional e universal (Paranhos, H., De Lourdes, & Gomes, 2015).

## **2. Dimensões didácticas na formação do aluno**

As dimensões didácticas na formação do aluno, constituem aspectos fulcrais para a formação integral do aluno. E, estas dimensões são imensas. Por isso, o professor precisa desenvolver um perfil sólido, ampliando os horizontes da sua

formação, atendendo a necessidade do aluno em formar-se de forma multifacetada.

Entre as várias dimensões didácticas atinentes a formação do aluno, o professor precisa especificar as dimensões que estão directamente ligadas com a vida cognitiva, moral e técnico profissional do aluno.

Dentre as demais dimensões didácticas específicas para formação do aluno, o maior destaque recaem essencialmente aos domínios de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Assim, só atendendo o desenvolvimento das dimensões didácticas do aluno, é que se entende o sentido didáctico do professor, importância da escola e a dimensão social da educação consistente em orientar os alunos, um conjunto de conhecimentos, normas, valores, crenças, usos e costumes aceitos pela sociedade.

Quando o ensino como processo interactivo atinge as dimensões didácticas na formação de aluno, a realidade social melhora. Pois, o comportamento das pessoas, partindo dos próprios alunos torna-se regular e socialmente aceite.

Pelo contrário, quando o processo de ensino não consegue atingir as dimensões didácticas do aluno, a sociedade consente a vergonha, pobreza, crises financeiras e sociopolíticas. Por isso, um ensino que não satisfaz as dimensões didácticas dos alunos, é acima de tudo um ensino fracassado que conduz a sociedades à altas aberrações, depressões, desânimos e angustia para as famílias. É, um ensino que cria uma sociedade desorganizada e desajustada, cujas práticas sociais são intimamente ligadas a injustiça, vingança, ódio, guerra, ambições negativas, etc.

### **2.1. Conhecimentos**

Os conhecimentos fazem parte das dimensões didácticas de extrema relevância para a formação dos alunos. Pois, são os conhecimentos que formam a base da construção de identidade profissional dos alunos.

Os conhecimentos fazem a distinção entre povos e nações. As nações desenvolvidas em termos de conhecimentos, são evidentemente visíveis a nível da organização social e funcional das suas instituições.

Na mesma óptica, os conhecimentos fazem sentir a distinção no modo de ser, relação interpessoal e no modo de satisfazer as necessidades humanas. Neste sentido, as sociedades que investem firmemente em conhecimentos, sabem

sistematicamente a hierarquia das necessidades, dentre as necessidades primárias, secundárias e as colectivas.

Por meio dos conhecimentos urbaniza-se a sociedade, perpetuando os hábitos de vida em comunidade, tendo como princípio de vida o respeito a personalidade individual. E, os princípios de amor, justiça e paz constituem pilares para a construção do conhecimento.

Pelo conhecimento forma-se o aluno digno para servir, isto, é, um ser capaz de dedicar-se para o bem comum, respeitando o primado dos direitos e deveres.

De facto, são os conhecimentos que servem de base fundamental para a construção e desenvolvimento das sociedades. Por isso, a sociedade de conhecimento domina o mundo actual, onde os países de maior afirmação em conhecimentos tecnológicos e científicos, tendem a ser mais importantes, dominando o mercado internacional através das ciências e tecnologias.

Através dos conhecimentos, constrói-se as riquezas e distingue-se as nações, descrevendo as distintas posições a nível do desenvolvimento económico, científico, tecnológico, político e cultural. Neste âmbito as sociedades menos dotadas de conhecimentos tendem a posicionarem-se abaixo dos níveis mais altos do desenvolvimento. Tal, como se pode ver a existência dos países do primeiro, segundo e terceiro mundo.

Na última posição fixa sempre aquelas sociedades, cujo nível de conhecimento é de baixa distinção. E, por isso, são sociedades de pobreza extrema, alto nível de mortalidade infantil e incapazes de competir com os outros mercados de carácter internacional.

As sociedades de pouca vivacidade em termos de conhecimentos, têm dificuldades de cuidar da sua própria higiene, manter uma saúde sã e criar um meio ambiental social mais harmonizado.

Os conhecimentos condicionam o desenvolvimento de qualquer sociedade. Por isso, muitas modalidades de mudanças positivas, só são possíveis graças aos avanços vivenciados no vasto campo do conhecimento. Assim, os conhecimentos constituem a base para o desenvolvimento e globalização do ensino, incluindo os hábitos de higiene e saúde nas sociedades.

### **2.1.1. Conhecimentos do aluno**

Os conhecimentos dos alunos constituem factores determinantes para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. São, os meios pelo qual o processo de ensino e aprendizagem se dinamiza, se sistematiza e se harmoniza.

Os conhecimentos do aluno permitem o professor aperfeiçoar cada vez mais os seus métodos e técnicas de ensino.

Através dos conhecimentos dos alunos o professor melhora a sua perícia pedagógica, modela o seu comportamento, desenvolve o seu léxico intelectual e auto-afirma-se na optimização do carácter interno e externo. Por isso, todo professor deve tomar consciência do seu exercício profissional a fim de melhor especificar a relevância dos conhecimentos do aluno.

O professor, tendo na sua consciência a relevância dos conhecimentos do aluno, procura assumir a sua profissão, aprende a respeitar a noção do binómio entre ensino e aprendizagem, cujo fim último é a construção de conhecimentos.

O conhecimento do aluno só tem valor quando o professor não se contenta com a rotina pedagógica e os hábitos escolares minuciosamente estruturados. Assim, o professor diante dos conhecimentos do aluno, deve procurar saber sempre mais sobre a essência da sua profissão e conhecer o que há de novo na sua área de formação, para melhor reflectir sobre as novas práticas de ensino. Deve o professor, procurar verificar a validade das práticas de ensino corrente.

A verificação das práticas de ensino, implica uma exigência do professor em querer saber se os conhecimentos partilhados possuem algum significado na vida do aluno ou não. E, na mesma óptica procurar saber se há ligação entre os conhecimentos já existentes no aluno e os actualizados. Só, depois desta verificação é que se vai incorporar os novos conhecimentos no dia-a-dia do ambiente escolar e tidos como seguros no aluno (Haydt, 2011).

Os conhecimentos dos alunos suscitam do professor uma formação mais sólida em termos didácticos e na área de especialização. Pois, uma formação sólida do professor permite transformar os conhecimentos do aluno em factor determinante para interacção entre professor e aluno.

O professor dotado de conhecimentos didácticos e profissionalmente qualificado, não julga aparência e não nega por absoluto o conhecimento do



aluno. Mas, sabe descrever, reflectir, criticar até encontrar a validade deste conhecimento trazido pelo aluno.

### **2.1.2. Carácter e valor dos conhecimentos do aluno**

Os conhecimentos do aluno devem ter um carácter prático, valor significativo e universal.

Pelo carácter prático, valor significativo e universal que devem ter os conhecimentos do aluno, o professor precisa ser cada vez mais preparado para melhor conduzir uma “reflexão sistemática sobre o ideal da educação e da formação humana” face as diferentes sucessões de mudanças e exigências do mundo globalizado (Haydt, 2011, p. 12).

O carácter prático em conexão com valores significativo e universal dos conhecimentos do aluno, constituem a chave do sucesso para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Pois, todo conhecimento científico só, e somente só, tem valor quando é aplicado na prática. Assim, o aluno ao aprender qualquer conhecimento, deve saber para que vale a sua aprendizagem e que sociedade precisa utilizar o mesmo conhecimento.

No obstante, o valor dos conhecimentos do aluno está na sua utilidade prática, tendo consonância com as necessidades diárias da própria sociedade. Por isso, tem o professor uma responsabilidade e tarefa árdua para a formação dos alunos e a sociedade que prospera do saber científico advindo da escolar pelos alunos, a fim de servir de meio para inovar, transformar e construir a nova realidade social.

Por isso, é de lembrar que é no saber do aluno onde habita a esperança de um povo. Neste sentido os conhecimentos do aluno, apesar do seu prático, devem possuir um carácter transversal, contínuo, progressivo a fim de valer para a vida toda do aluno. Isto implica dizer que os conhecimentos adquiridos pelo aluno, devem construir o seu presente e desenhar o seu futuro.

Todo conhecimento do aluno, deve servir de meio para facilitar a sua própria inserção social e servir de factor importante para o desenvolvimento socioeconómico da família, comunidade e do meio ambiente social.

Todavia, os conhecimentos do aluno devem ter um carácter promissor, inspirando nele o desejo de servir a sociedade e a certeza de ser um sujeito activo no processo do desenvolvimento social. Devem os conhecimentos do aluno servir de garante para paz, justiça e segurança social. Por isso, o

professor ao orientar o saber aos alunos é necessário que desperte neles o sentimento de amor ao próximo, trabalho, patriotismo, etc.

### **2.1.3. Elementos básicos para que o aluno adquira conhecimentos**

Para que o aluno adquira conhecimentos é necessário que haja três elementos basilares que são:

- **Sujeitos activos a aprendizagem:** são os agentes activos no processo de ensino e aprendizagem. Entre vários sujeitos, destaca-se os professores e alunos. Para assegurar melhor o processo de aquisição de conhecimento, consta no leque dos sujeitos activos do processo de ensino e aprendizagem, o estado, a família, organizações religiosas, filantrópicas, etc.

- **Um meio ambiente escolar activa:** o meio ambiente escolar um factor congregacional, inclui no seu meio professores, alunos, pais e encarregados de educação, matéria e objectivos educativos.

O meio ambiente escolar deve inspirar e motivar todos co-educadores, comungando o seu ideal para a formação do aluno. Por isso, quando não há comunhão de ideias e interesses, o ambiente de ensino fica degradado, dando lugar a frustração, ignorância e bloqueio das motivações.

Assim, o meio ambiente escolar deve ser bem construído, na base da concórdia, amor e interactividade. Deve excluir ideias pessimistas, ambições desmedidas e intenções destruidoras. Não pode haver no meio ambiente escolar, tendências de prejudicar um e privilegiar outros, nem admirar os outros de forma pejorativa. Pois, a escola é um factor de desenvolvimento e não de intrigas.

No ambiente escolar, deve reinar o clima de paz, harmonia e respeito a personalidade individual. Por isso, a arrogância, complexos de superioridade e inferioridade não contribuem para o bom ambiente escolar.

Na mesma óptica, consta o espírito de especulação, fofoca, regionalismo, amiguismo e familiarismo. Estes elementos são parasitas que matam a inteligência, destrói o bom ambiente escolar, criando ódio e vingança entre os actores do ensino.

- **Objecto:** é a matéria ou pressupostos basilares para a aprendizagem. É tudo aquilo que deve ser estudado, analisado e compreendido por parte do professor e aluno.

O objecto de estudo mediatiza e une as intenções entre professores e alunos.

- **Imagem subjectiva:** é resultado da realidade objectiva. Tem a sua origem na realidade vivida; isto é tudo aquilo que o professor e aluno observam no seu dia-a-dia, constitui a imagem subjectiva da realidade objectiva (Correia, 2006). Ou seja, é todos os fenómenos mentais que ocorrem na cabeça do professor e aluno, isto quer dizer é a psique. É justamente esta psique é o reflexo subjectiva da realidade objectiva. A realidade objectiva é tudo aquilo que existe no mundo sem a nossa "vontade". (Kiangenebeni, 2019, p.1).

## **2.2. Habilidades**

As habilidades são dimensões didácticas que estão directamente associadas com o processo do desenvolvimento psicomotor dos alunos. Promovem dinâmica nos níveis de produção e progresso socioprofissional dos alunos, assumindo um papel relevante na transformação social.

Para além das habilidades servirem de factores determinantes para o processo de transformação social, elas permitem ao aluno assumir atitudes vinculadas a resolução de problemas concretos de forma ágil e acertada.

Assim, o processo de ensino actual, precisa ter como preocupação o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Deste modo, toda a acção didáctica decorrente poderia ter no centro da abordagem o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Neste caso, dentro dos objectivos específicos da escola, o desenvolvimento das habilidades dos alunos e sua orientação sistemática, suscitam uma definição mais clara, a fim de constarem nas concepções curriculares e nos planos de aulas de cada professor, tornando assim o desenvolvimento das habilidades dos alunos uma tarefa importante das actividades lectivas do professor e da escola.

Para o êxito no desenvolvimento das habilidades do aluno, o processo de ensino deve ser mais estimulante e adaptado aos interesses dos alunos. Pois, o processo de ensino que desenvolve as habilidades dos alunos é aquele que se ajusta com às reais condições de aprendizagem de cada um dos alunos.

Por isso, o ensino decorrente em todos níveis, deveria guiar-se em função das necessidades de aprendizagem dos alunos. E, o ambiente escolar por sua vez, deveria ser mais adaptado a natureza do aluno. Como não bastasse, o meio ambiente escolar precisa ser mais enriquecido, organizado e devidamente actualizado com recursos tecnológicos a fim de estimular cada vez mais o

desenvolvimento das habilidades dos alunos. Os recursos didáticos e tecnológicos diversificados, ao manipula-los podem facultar o desenvolvimento das habilidades dos alunos e integra-os a nível das exigências internacionais.

### **2.3. Atitudes**

As atitudes constituem dimensões didáticas muito importantes para a vida académica e socioprofissional do aluno. Consistem em dinamizar o organismo do aluno, a fim de leva-lo a tomar decisões mais conscientes perante a sua formação e a humanidade.

São as atitudes que exprime a condição ou qualidade do aluno em ser responsável pelos seus actos quer no contexto estudantil, assim como de índole profissional (Normando, 2012).

Por isso, as atitudes fazem parte do leque de predisposições psicológicas que condicionam o aluno a responder positiva ou negativamente as diferentes solicitações do meio ambiente social.

Neste contexto, o aluno deve ter consigo atitudes positivas que possam dignifica-lo e auto-afirmar-se diante da sua formação, comunidade e na solução dos seus próprios problemas. Isto implica dizer que o aluno deve ter atitudes responsáveis perante a vida e sociedade para melhor trilhar passos significativos face as obrigações decorrentes a nível global.

No âmbito didático, as atitudes do aluno devem versar na prática do bem. Neste sentido, as atitudes estão contidas dentro das dimensões didáticas, com o objectivo de criar no aluno uma disciplina consciente e que lhe leva a responder de uma forma favorável qualquer necessidade social.

As atitudes como dimensões didáticas, constituem factores determinantes para o desenvolvimento qualitativo das faculdades cognitivas do aluno. E, pressupõe melhoria em termos de prestação de serviços escolares, no perfil dos professores e alunos.

As atitudes didáticas são elementos catalisadores para a tomada de decisões positivas dentro do processo de ensino e aprendizagem. E, servem de base fisiológica para que professores e alunos assumam com zelo e dedicação a sua árdua tarefa consistente em ensinar e aprender.

Por meio das atitudes didáticas professores, gestores escolares, estado, alunos, pais e encarregados, criam uma capacidade de auto-afirmação para

investir de forma decisiva na construção de uma escola que prima na formação qualitativa, integral e multifacetada do homem.

No processo de ensino e aprendizagem, quando professores, alunos e todos os agentes auxiliares e principais de educação assumem atitudes positivas perante a aprendizagem dos alunos, o ensino toma uma dimensão mais profissionalizante, a escola passa ser verdadeira comunidade de trabalho e a ciência passa servir a humanidade na sua plenitude.

Por isso, a ausência de atitudes didáticas nos actores do processo de ensino e aprendizagem, inibe a capacidade de coordenação psicomotora do aluno, reduz os níveis de persistência e auto-afirmação para a aprendizagem escolar, causando assim, excessos em termos de reprovação dos alunos, desânimo por parte dos professores e debilidades na qualidade de ensino e aprendizagem.

#### **2.4. Valores**

Os valores “são eixos fundamentais que orientam a vida humana e constituem a chave do comportamento das pessoas” (Moreno, 2010, p. 5). Neste sentido, os valores estão presentes no ensino para transformar o homem-pessoa em ser humano que através da sua prática diária ligada à princípios éticos e morais possa ser pessoa humana. Isto, é, sujeito digno de dedicar-se para o bem comum, fazendo o bem, evitando o mal.

Os valores como dimensões didáticas, desenvolvem no aluno os sentimentos de patriotismo, amor, justiça, paz e segurança social. Assim, uma educação vinculada há valores, cria uma base sustentável para harmonia e progresso social, criando deste modo uma sociedade digna e rica, não somente pelo potencial económico e mineral, mas essencialmente através de um ser humano honesto, humilde, responsável e consciente das suas práticas sociais.

Para isso, é necessário que as actividades didáticas do professor e aluno, sejam directamente ligadas há pedagogia de virtudes que sistematiza o princípio de educação em valores.

#### **2.5. Competências do aluno**

As competências do aluno são faculdades sociopedagógicas advindas da soma ou do total de todas as dimensões didáticas incorporadas na vida cognitiva do aluno. E, se manifestam através de assunção de diversas actividades e tarefas da vida socioeconómica que exigem uma correspondência positiva de um certo

nível de exigências, tais como: responsabilidade, dinâmica, e domínio técnico-profissional.

Todas competências dos alunos, surgem em função de uma actividade didáctica devidamente desenvolvida e assegurada por todos entes do processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento das competências do aluno é um instrumento de combate ao analfabetismo multidimensional. E, constitui uma realidade indissolúvel quanto a co-relação entre formação dos professores, aplicação prática dos princípios e regras didácticas.

Para o desenvolvimento das competências é indispensável que haja recursos didácticos que possam servir de elo de ligação entre a aprendizagem teórica dos alunos e a aplicação prática das teorias e conceitos obviamente argumentados.

Na mesma óptica, não se pode retirar o papel dos inspectores escolares que incluem de modo geral os pais, a direcção da escola, o estado e os próprios alunos. Assim, a formação de um aluno competente é em grande parte decisão da família, estado, escola e da sociedade em geral. Não há formação de competências no aluno, sem que haja uma aposta séria nas práticas de ensino e na orientação escolar e profissional dos alunos.

A aposta séria nas práticas de ensino, tem como pressupostos basilares a formação qualitativa e consciente de professores; investimento em recursos financeiro e didáctico.

Investir seriamente no ensino, implica construir uma escola actualizada que inclua no seu leque de quadros professores com perfil interno e externo excepcional. É, primar numa escola de domínio técnico e tecnológico que sirva de meio para pesquisa e investigação pedagógica e didáctica do professor e aluno.

Para além do perfil do professor, equipamentos tecnológicos, infoestruturas escolares actualizadas, são recursos indispensáveis para formação de competências do aluno. Por isso, é necessário que haja nas escolas alocação de um capital financeiro e económico útil para a resolução de problemas internos, tais como: a compra de materiais gastáveis, cuidado de higiene e saúde escolar; segurança e protecção do ambiente escolar, etc.

### **2.5.1. Como formar um aluno competente?**

A formação de um aluno competente pressupõe antes de tudo, presença de entes pedagógicos que incluem no seu todo, uma escola inclusiva, professores qualificados para ensinar e aprender, gestores escolares competentes e um estado comprometido pela causa do bem servir os interesses comuns (Neto, Ávila, Sales, Amorim, Nunes, & Santos, 2018).

- Uma escola inclusiva é aquela que atende a demanda da diversidade social e tem como objectivo a reformulação e inovação em todo o seu sistema. É uma escola que tem estratégias de ensino que possibilitem atender a todos os indivíduos, e essencialmente a formação do homem todo (Neto, Ávila, Sales, Amorim, Nunes, & Santos, 2018).

- Os professores devem ser de alta qualidade para corresponderem de forma firme com exigências da escola e da sociedade em constante movimento. Professores de qualidades são sujeitos dotados de conhecimentos científicos, tecnológico, valores éticos e morais. Estes professores devem ser de referência pedagógica que saibam reflectir de forma criteriosa sobre a vida em comunidade e os factores do desenvolvimento de cada sociedade, pensando sistematicamente sobre o vínculo que possa existir entre a escola, a politica pedagógica e a necessidade concreta de cada povo, vinculadas com as exigências do mundo na época moderna e pós-modernização.

- Os gestores escolares devem possuir qualidades pedagógicas e socialmente aceites. Por isso, estes poderiam assumir uma postura não só política da escola, mas essencialmente dotados de qualidades científicas reconhecidas. Estes por serem responsáveis da escola, representantes do estado e da comunidade escolares que inclui no seu todo professores, alunos, pais e encarregados de educação, deveriam ser necessariamente ser conhecedores da vida da educação, isto é, ter a educação como campo de estudo e investigação para não guiarem-se por mera ilusão perceptiva da escola e da realidade social.

Os gestores da escola devem ser dignos, honestos e responsáveis consigo mesmos, com a comunidade escolar e a sociedade em geral.

Para além das qualidades honra salientadas, os gestores escolares devem ser leiais, promissores de justiça, paz e concórdia na escola. Devem os gestores escolares assumir atitudes construtivas e desenvolvimentistas.

Chame-se atitudes construtivas e desenvolvimentistas, todas aquelas assunções peculiares que ajudam no desenvolvimento da escola, na estabilidade funcional e emocional dos professores e alunos. Por isso, as atitudes de um gestor escolar são convergentes a produtividade escolar, devendo para isso, o gestor escolar primar em actividades didácticas que minimizam o tempo, esforço físico e mental, em prol de maximizar os resultados do ensino escolar.

- O estado é o ente representante do povo. Ele gere os bens e serviços da população, buscando articulá-los para melhor servir as necessidades de cada cidadão. Assim, é dever do estado, disponibilizar dinheiro suficiente para a melhoria a formação de competências do aluno. Para tal, é necessário alinhar os planos e projectos da escola em função às necessidades das comunidades. Só, assim que os conhecimentos adquiridos pelo aluno na escola, terão uma aplicação prática e um valor universal.

Por isso, é de lembrar que a gestão do estado e as suas leis, só têm valor, se atenderem os interesses do cidadão. Deste modo, as leis da educação e do ensino, não podem ser válidas se forem impostas na vida do professor, aluno, pais e encarregados de educação e na dinâmica da escola. Mas, sim, devem ser tidas e achadas de forma consciente e racional, envolvendo a inteira convicção de cada um dos atores sociais e do ensino.

Neste contexto as reformas do ensino, não são produtivas, nem qualificam o sistema de ensino, se estas não forem tidas de forma consciente, racional, científico e técnico-pedagógico. Isto quer dizer que as reformas para serem conscientes e racionais, precisam partir do projecto da comunidade representado pela própria escola; e da escola pelo professor, aluno, gestor, pais e encarregados de educação. Deste modo cria-se o ideal da escola para o homem todo. E, a partir deste ideal surge então o projecto do estado para a educação e ensino que virá ser discutido de forma académica pelas Universidades, essencialmente as aquelas Universidades vocacionadas ao estudo e análise de projectos educativos, isto é, o caso das escolas pedagógicas, institutos superiores pedagógicos e organizações de apoio aos rendimentos dimensionados para a educação e ensino.



A partir das conclusões advindas das universidades, advém a intervenção do estado para elaborar o projecto político-pedagógico que dá lugar as leis para reforma e requalificação do ensino.

### **3. Metodologia**

Este estudo foi realizado através da metodologia qualitativa, apoiada pelas técnicas bibliográfica, ciclo de debate e discussão de ideias.

A técnica bibliográfica primou na busca e exploração de obras-primas de caris pedagógicos e didáctico, procurando explicar de forma teórica e sistemática a essência das dimensões didáctica. Tendo compreendido a essência das dimensões didácticas, houve necessidade de entender a importância das dimensões didácticas na formação dos alunos, seu contexto e procedimentos para que estas dimensões sejam desenvolvidas na vida dos alunos.

Assim, sob domínio de obras literárias, fez-se uma explicação sistemática mais concisa, aprimorando o nível do conhecimento dos professores sobre as dimensões didácticas na vida dos alunos.

Para que a pesquisa se torna-se mais concisa, realizou-se três fóruns de debate e discussão de ideias que contou com a participação de sessenta e cinco (65) professores, dois (4) gestores escolares e um (1) inspector municipal. Todos participantes advieram de duas províncias distintas, isto é a Província do Cuanza Norte e do Uíge.

O primeiro fórum de discussão e debate de ideias foi realizado em pleno seminário metodológico que decorreu no Cuanza Norte, Município de Samba-Caju, nos dias 20, 21, 22, 23, 24 e 25 de Janeiro de 2020;

E, teve lugar na escola do segundo Ciclo do Ensino Secundário do Município sede de Samba-caju. Contou com a participação de vinte e dois (22) professores do Ciclo Primeiro Ciclo e um Inspector Municipal de Samba-Caju.

O segundo Ciclo de debate e confronto de ideias, foi realizado nos dias vinte e oito (28) e trinta (30) de Janeiro de 2020, na Escola do Segundo Ciclo do Ensino Secundário do Mateus, Município do Uíge, Província do Uíge. Teve uma participação de vinte (20) professores do Segundo Ciclo do Ensino Secundário.

Já o terceiro ciclo de debate e confronto de ideias foi realizado num único dia. Isto é no dia vinte e nove (29) de 2020, na Escola primária do Mbemba Ngangu-Uíge, contando com a participação activa de vinte (23) professores.

Todos seminários que serviram de factor importante para a realização desta pesquisa, foram realizados sob orientação do Ministério de Educação, preocupado com a baixa qualidade de ensino verificado em quase todos os níveis. Pela mesma preocupação, elaborou-se esta pesquisa como contribuição didáctica conducente a melhoria qualitativa do ensino.

#### **4. Resultados e discussões**

Os resultados e discussões desta pesquisa dependeram da maneira criteriosa como os dados foram colectados de forma teórica e trazidos ao fórum de bate, confronto e concertação de ideias.

Todos resultados e suas devidas discussões foram guiados através de um conjunto de seis (6) perguntas de carácter aberto e fechadas.

Assim, as perguntas e os debates bates que guiaram este estudo, visaram fundamentalmente buscar a percepção dos participantes sobre o assunto estudado, consolidar e sistematizar as ideias trazidas de forma teórica, dando assim, maiores consistências os dados trazidos a partir da bibliografia consultada ao longo da pesquisa.

##### **1. Que são dimensões didácticas?**

A discussão metódica desta pergunta conduziu ao consenso dos participantes, mostrando que dimensões didácticas são todos aspectos e dominós que não devem falhar para a formação social e profissional do aluno. Pois, reflectem directamente a realidade do ensino em função da satisfação das necessidades de cada sociedade. Colocam em referência a amplitude, consistência, coerência e continuidade dos conceitos que versam na organização e desenvolvimento sustentável das comunidades.

##### **2. O que didáctica?**

Esta questão foi claramente discutida a fim de compreender o ter didáctica partindo da sua origem, mostrando que:

- A Didáctica Surgiu do grego “techné didaktiké” que se traduz por “arte” ou técnica de ensinar;

- É a parte da Pedagogia que estuda os fundamentos gerais do processo de ensino e aprendizagem.

- É, a arte universal de ensinar tudo a todos. Esta definição é inspirada pelas bases didáticas defendidas pelo Comenius, pai da Didáctica moderna, afirmou um dos professores participante na pesquisa.

Assim, todo professor deve ser dotado de qualidades didáticas, a fim de tornar-se investigador dos fundamentos, condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Por isso, professor sem qualidades didáticas, não é digno a arte de ensinar. Pois, é sistematicamente desprovido de requisitos para exercer a profissão de ensino e aprendizagem.

Neste caso, os participantes chamam atenção ao estado. Que possa enquadrar nas fileiras da educação professores dotados de qualidades didáticas. E, que haja investimentos sérios neste órgão de estado, a fim de contribuir decisivamente para formação continua dos professores.

### **3. Que aspectos Didáticos devem ser desenvolvidos no aluno?**

Esta pergunta foi bastante profunda, cuidadosamente discutida e debatida, mostrando que entre várias dimensões didáticas que devem ser desenvolvidas nos alunos, o destaque deveria recair nos seguintes aspectos:

- Conhecimentos
- Habilidades
- Atitudes
- Valores: éticos e morais.

### **4. Como desenvolver nos alunos as dimensões didáticas?**

Para desenvolver nos alunos as diferentes dimensões didáticas, o professor deve saber, saber ser e saber fazer.

Para além dos saberes do professor, é ainda importantemente que o professor como modelo da sociedade seja humilde, saiba investir no seu perfil: interno e externo. E, deve necessariamente investir no seu carácter instrutivo e construtivo.

### **5. Como deve ser a escola face ao desenvolvimento dos aspectos didáticos do aluno?**

A escolar não pode ser indiferente perante as exigências das sociedades e o clamor das famílias. Por isso, a escola deve:

- Preparar os alunos para desenvolver capacidades individuais;
- Valorizar os experimentos, pesquisa, e descoberta;
- Primar no estudo do meio natural e social;
- Levar em conta os interesses e a auto-aprendizagem;
- E, servir de factor estimulador de aprendizagem significativa dos alunos.

A escola face ao desenvolvimento das dimensões didácticas do aluno deve através dos seus gestores e do estado, transformar a escola em comunidade de trabalho, produzindo capital humano competente e comprometido pelo bem comum. Neste caso, a escola não pode ser somente transmissor de ideias, criando seres reprodutores e repetidores de ideais e crenças. Mas, deve criar homens pensadores, críticos, inovador e pacificadores das almas.

#### **6. Qual é o papel do professor, face as dimensões didácticas do aluno?**

Professor face as dimensões didácticas dos alunos, o seu papel está na formação de atitudes positivas e conducente a organização funcional da sociedade. Neste caso, professor deve assumir os seguintes papéis:

- O professor é apenas um facilitador e não detentor do saber;
- Deve o professor ajudar o aluno a aprender a modificar suas percepções e ambições negativas;
- É papel do professor primar no aperfeiçoamento da ordem social vigente;

Formar homens competentes

#### **5. Conclusões**

Depois de ter ocorrido todo processo de colecta e tratamento metodológico dos dados, teceu-se as seguintes conclusões:

1. Compreende como dimensões didácticas do aluno ao conjunto de faculdades que devem ser desenvolvidas no aluno, a fim de ser dotado de qualidades e competências socialmente úteis.
2. Para formar um aluno competente, é indispensável que o processo de ensino e aprendizagem seja orientado, atendendo as seguintes dimensões didácticas: conhecimentos, habilidades, atitudes; Valores: éticos e morais.
3. Para que o professor desenvolva no alunos as dimensões didácticas, tais como: conhecimentos, habilidades, competências, valores éticos e morais, são necessário que antes de tudo, o professor aprenda a saber, saber ser e saber

fazer. Deve o professor ser humilde, saber investir no seu perfil: interno e externo; e possuir um carácter instrutivo, construtivo e desenvolvimentista.

4. A escola deve Preparar os alunos para desenvolver nos alunos capacidades individuais; Valorizar os experiencia, pesquisa e descoberta feita pelo professor, aluno ou por uma equipa de pesquisadores da escola. Deve a escola primar no estudo do meio natural e social, levando em conta os interesses e a auto-aprendizagem de cada aluno.

5. É responsabilidade da escola, assegurar o progresso e desenvolvimento multifacetado aluno, incluindo a internacionalização do ensino.

6. Os gestores das escolas deve ser dignos, leiais e formados na área de economia de gestão das escolas de modo aprenderem a servir e criar um ambiente sadio que estimula o interesse para busca contínua dos conhecimentos por parte do professor e aluno.

7. O papel do professor, face as dimensões didácticas do aluno reside na formação de atitudes do aluno positivas dos seus discípulos. Por isso, perante a aprendizagem dos alunos é apenas um facilitador, ajudando o aluno a aprender a modificar suas percepções e ambições negativas;

## **6. Sugestões**

- Que os professores sejam didacticamente qualificados para melhor compreenderem as dimensões didácticas do aluno, sendo um conjunto de faculdades que devem ser desenvolvidas durante o processo de ensino, a fim de dos alunos serem dotados de qualidades e competências socialmente úteis.
- Que durante a formação do aluno, sejam destacadas as seguintes dimensões didácticas: conhecimentos, habilidades, atitudes; Valores: éticos e morais.
- Que os professores aprendam a saber, saber ser e saber fazer. E, procurem ser humildes, invistam no seu perfil: interno e externo; e possuir um carácter instrutivo, construtivo e desenvolvimentista.
- Que a escola preparar os alunos para desenvolver capacidades individuais;
- Que a escola saiba valorizar a experiencia, pesquisa e descoberta feita pelo professor, aluno ou por uma equipa de pesquisadores da escola. E, procure primar no estudo do meio natural e social, levando em conta os interesses e a auto-aprendizagem de cada aluno.

- Que as escolas, saibam assegurar o progresso e desenvolvimento multifacetados alunos, incluindo a internacionalização do ensino.
- Que os gestores das escolas sejam dignos, leais e formados na área de economia e gestão das escolas de modo aprenderem a servir e criar um ambiente escolar sadio; que estimula o interesse para busca contínua dos conhecimentos por parte do professor e aluno.
- Que o papel do professor, face as dimensões didáticas do aluno, seja de formar no aluno atitudes positivas.
- Que o professor face as dimensões didáticas do aluno seja apenas um facilitador, ajudando o aluno a aprender a modificar suas percepções e ambições negativas.

## 7. Bibliografia

Correia, W. (2006). [www.monografias.com](http://www.monografias.com). (W. Correia, Ed.) *Os diversos tipos de conhecimento*.

Haydt, R. C. (2011). *Curso de Didactica Geral* (1ª Edição ed.). (C. Rosa, Ed.) Brasil, Brasil/São Paulo: Ática.

Kiangebeni Ndombasi, Psicofisiologia, 1º ano curso de Psicologia e Pedagogia, 2019. P.1, Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge

Moreno, C. I. (2010). *Educar em Valores* (4ª Edição ed.). (Paulinas, Ed.) São Paulo/Brasil: Paulinas.

Neto, A. d., Ávila, É. G., Sales, T. R., Amorim, S. S., Nunes, A. K., & Santos, V. M. (1 de Janeiro de 2018). Educação inclusiva: uma escola para todos. (S. Maria, Ed.) V. 31, pp. 1-12.

Normando, P. (2012). Um breve estudo sobre o conceito de responsabilidade. *Vol. 5 - Nº 2*, pp. 1-17.

Paranhos, S. C., H., M. E., De Lourdes, R. M., & Gomes, B. M. (28 de Julho de 2015). O Professor Competente da Prática à Teoria. (U. –U. Uberaba, Ed.) *Revista Profissão Docente*, 1-19.

Tavares, R. H. (2011). *DIDÁTICA GERAL*. Belo Horizonte/Brasil, Brasil: UFMG.